

A preocupação com as repercussões das experiências negativas na infância e na adolescência na vida adulta têm sido foco de estudo de pesquisadores da área da saúde mental. Indivíduos que sofreram abuso emocional por algum dos pais tendem a ser emocionalmente mais desconectados desde a infância até a vida adulta do que aqueles que não foram abusados. Neste sentido, observou-se menor interação social, comportamento pró-social e empatia afetiva, afetando sua auto-estima, desenvolvendo uma percepção negativa do mundo, depressão, ansiedade, tendências suicidas, transtornos alimentares e sintomatologia psiquiátrica. O presente estudo visa analisar a relação entre o abuso emocional e sua relação com a auto-estima do indivíduo. Participaram da pesquisa, até o momento, 73 universitários, de ambos os sexos, cursando do 1º ao 3º semestre de cursos das diferentes áreas, entre 18 e 30 anos de idade. Eles responderam aos seguintes questionários: Escala de Auto-Estima de Rosenberg e o Questionário Sobre Traumas Infantis (QUESI). Resultados preliminares mostraram que há uma pequena correlação negativa entre abuso emocional e auto-estima ($r = -0,12$). Além disso, verificou-se também que os participantes do sexo masculino obtiveram uma média mais elevada em auto-estima (28,9) do que as participantes do sexo feminino (26,0). Esses resultados demonstram que há efetivamente repercussões negativas sobre a auto-estima relacionadas à memória de abuso. A diferença de sexo para a auto-estima é encontrada frequentemente e é decorrente de diferenças de gênero ou de diferenças culturais.